



Editorial UEADSL2016.2

Ana Cristina Fricke Matte

Thalita Santos Felício de Almeida

Josiane Brunetti Cani Ferrari

Carlos Henrique Silva de Castro

Ramiro B. Oliveira

Andressa Santos

Jusilene Almeida

Andrea Baltazar

Ana Cláudia Santos

Índice

Introdução.....	1
Educação e tecnologias digitais.....	3
Letramentos.....	5
Práticas de ensino e inovação.....	6
Universidade e comunidade.....	7
Universidade e EAD.....	7
Fora do eixo.....	8
Ciência aberta.....	8
Sustentabilidade.....	8
Outros temas: cultura livre, EAD, inovação etc.....	9

Introdução

O Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre mais uma vez foi palco de intensos debates e troca de informações entre os participantes, dentre autores, conferencistas, visitantes ouvintes, professores e entusiastas de todas as áreas envolvidas. O grupo Texto Livre/FALE/UFMG, que promove o evento desde 2010, contou nesta edição com o apoio do CAED da UFMG (Centro de Apoio à EaD), dirigido pelo prof. Wagner Corradi.

Nesta edição tivemos 72 apresentações de trabalhos, com grande fluxo de público, tendo alcançado 15.727 visualizações de páginas nos dez dias de evento, com a presença de 1521 participantes que realizaram 1.769 comentários¹.

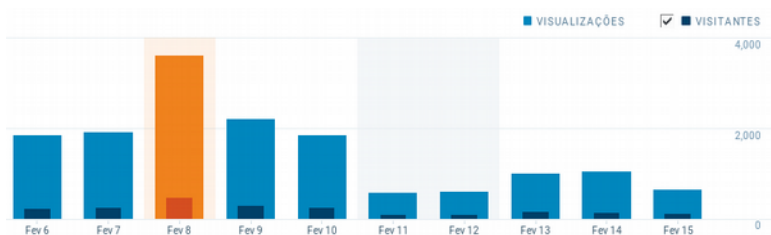


Figura 1: A quarta-feira foi o dia mais movimentado, com 450 visitantes que publicaram 392 comentários no blog.

A quarta-feira foi o dia mais concorrido, com 3.565 visualizações de páginas (figura1) Na história do UEADSL, essa é a primeira vez, desde o segundo semestre de 2011, que alguns trabalhos passaram a figurar entre os mais comentados de todos os UEADSLs. Também é notável que, além da esmagadora maioria de visitantes localizados no Brasil, tenhamos registrado mais de 600 visualizações estrangeiras, conforme o mapa da figura 2.

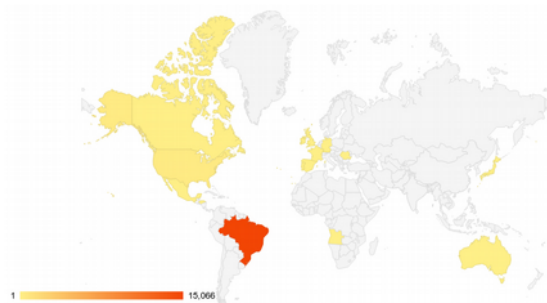


Figura 2: Localização dos visitantes do UEADSL2016.2 durante os 10 dias do evento.

Foi um congresso atípico, pois a participação de professores com suas turmas foi bem reduzida, tendo sido a Comissão Científica montada com colaboradores do Texto Livre, o que resultou numa abordagem dos textos mais centrada na produção textual do que em temas específicos dos estudos dos autores-alunos. Mesmo assim, os números e comentários entusiasmados dos participantes às conferências de abertura e de encerramento comprovam que o UEADSL atingiu mais uma vez seu objetivo. Por exemplo, em números absolutos nenhuma apresentação teve público menor que 41 e

¹ Dados obtidos no final do dia 15/02/2017.



nenhum ficou sem comentários, mesmo que, ainda devido à atipicidade desta edição, os comentários dos pareceristas não tenham sido automaticamente incluídos, como antes.

Os temas trabalhados foram: Educação e Tecnologias Digitais (16 apresentações), Letramentos (11 apresentações), Práticas de Ensino e Inovação (8 apresentações), Universidade e EAD (6 apresentações), Universidade e Comunidade (6 apresentações), Fora do Eixo (6 apresentações), Ciência Aberta (4 apresentações) e Sustentabilidade (4 apresentações), além de 13 trabalhos em outras linhas. O editorial está organizado por tema, conforme indicado no índice. A íntegra da apresentação (artigo/vídeo e comentários) está disponível no blog do UEADSL e o texto em sua revisão final foi submetido aos Anais, exceto pelos vídeos dos conferencistas convidados, que podem ser também acessados pelo sumário.

Nas seções seguintes a Comissão Científica apresenta os trabalhos publicados nos Anais.

Em nome da Comissão Organizadora, da Comissão Científica e da Comissão Editorial, parablenizo a todos pelo excelente trabalho!

Ana Cristina Fricke Matte

Diretora Geral do grupo Texto Livre www.textolivre.org

Faculdade de Letras – UFMG/CNPq

Educação e tecnologias digitais

No artigo “*A importância da criação dos "Parâmetros Pedagógicos da Tecnologia da Educação" para aplicativos/software educacionais*”, Wesley Antonio Vilela e Loyane Cristine Cafieiro Monteiro refletem sobre a necessidade de elaborar Parâmetros Pedagógicos da Tecnologia da Educação como meio de auxiliar o desenvolvedor de aplicativos/software a criar um produto final pedagogicamente eficiente por meio da parceria com especialistas da educação.

Em “*A utilização de tecnologia móvel no ensino/aprendizado de segunda língua*”, Mariana Tavares Silva reflete sobre os resultados das pesquisas de FATTAH (2015), MWAKAPINA (2016) e ZARDINI (2015) explorando o WhatsApp como ferramenta de ensino/aprendizagem de segunda língua com alunos de ensino superior e extensão.



Em “*Ensino na modalidade a distância, qual o papel do Tutor?*”, Daiane Pereira Ferreira realiza uma breve reflexão acerca do papel do tutor no EAD, suas atribuições, suas competências e contribuições no processo de ensino-aprendizagem.

O artigo “*Estudos de familiaridade e inteligibilidade de uma ferramenta de avaliação cognitiva digital para crianças*”, autoria de Marli Valgas Da Costa e Marcela Mansur-Alves, propõe uma quebra de paradigmas ao apresentar uma nova estratégia de avaliação cognitiva que articula resultados de um teste neuropsicológico digital, desenvolvido no Chile - teni (test de evaluación neuropsicológica infantil) – às novas tendências no contexto de avaliação psicológica, utilizando recursos digitais

Em “*Lazer e formação profissional: a internet como recurso didático*”, Flávia da Cruz Santos discute a internet como um recurso didático das disciplinas relacionadas à temática do lazer no ensino superior.

As autoras Andréia Teixeira e Suzana dos Santos Gomes tratam da utilização do gênero Fanfiction em práticas pedagógicas no artigo “*A utilização do gênero Fanfiction em práticas pedagógicas como estratégia de ensino-aprendizagem*”.

“O potencial dos recursos tecnológicos para a viabilização do ensino de teatro nas escolas”, artigo de Wesley Antonio Vilela e Loyane Cristine Cafieiro Monteiro, apresenta o espetáculo de improvisação “Improvável” presente no YouTube como um potente instrumento metodológico para o ensino de teatro nas escolas.

Em “*O uso da informática nos anos finais do Ensino Fundamental*”, os autores Flávia Elisa Vargas Chamon, Desirê Adrienne Oliveira Gonçalves e Fabrício Vieira de Moura refletem, a partir da revisão da literatura da produção acadêmica compreendida entre 2005 a 2012, sobre o uso da informática escolar, nos anos finais do Ensino Fundamental, como disciplina do currículo ou como ferramenta para otimizar as aulas.

Os sites educacionais utilizados pedagogicamente são o tema da autora Waleska Medeiros de Souza no artigo “*O uso da internet como uma ferramenta mediadora de ensino na Educação Básica: A criação e manutenção de sites educacionais*”.

Em “*O uso da tecnologia na sala de aula: um mundo de oportunidades para toda a comunidade escolar*”, Cleberson Vieira de Araújo, Clebianne Vieira de Araújo e Maria das Graças de Oliveira Pereira analisam, a partir de Coscarelli (2010) e Ferreiro (2011), as potencialidades da tecnologia educacional e suas contribuições para incrementar o desenvolvimento e a interatividade na sala de aula.



Maria Cristina Marinho Serra Negra estuda o Índice de Massa Corporal nas aulas de Educação Física a partir de ferramentas tecnológicas com o objetivo de contribuir no processo ensino aprendizagem, em seu artigo “*O uso de ferramentas tecnológicas para estudar o Índice de Massa Corporal nas aulas de Educação Física*”.

“*Whatsapp como possibilidade de ferramenta na aprendizagem colaborativa*”, de Luciana Richter e Mônica da Silva Gallon, fala dessa ferramenta como estratégia de formação continuada por meio de uma comunidades de prática.

Letramentos

Andreia Ferreira dos Santos e Francine Nilma Perpétuo são as autoras de “*A análise teórica dos letramentos de famílias da comunidade quilombola de raiz*”, cujo maior mérito é mostrar como as culturas locais, especialmente o contato com o texto escrito por meio de hinários e da bíblia, contribuem para os letramentos das crianças.

No artigo “*HQ's e música na aprendizagem e nos letramentos*” o trio de autoras, Janaína Dos Santos Ferreira, Flávia Idalina Alves Moreira e Sandra Moreira da Silva, consegue perceber o potencial do material e da metodologia que escolheram a partir da prática social da docência e em consonância com as teorias de letramento e da enunciação.

O trabalho “*Letramento digital em uma comunidade do campo*”, apresentado por Maria Nilza Rodrigues dos Santos, traz a questão do letramento digital no contexto do campo. A escolha da abordagem é muito feliz; a leitura é fácil; e a articulação teórica de dois autores de renome na área e na exemplificação das práticas dos jovens de Ilha das Cabras fazem a leitura valer muito a pena.

O trabalho com os contextos das comunidades dos sujeitos feito pelo regime de alternância das ênfases é admirável e as autoras Flávia Moreira Chaves e Marilene Rosa dos Santos, no artigo “*Letramento em uma escola do campo*”, exemplificam esse sucesso ao ressaltar a diferença que tal prática faz na vida dessas comunidades.

No artigo “*Letramentos do campo, memórias das comunidades Gangorra e Genipapo*”, de Maria Karina Oliveira Gonçalves e Kelly Silva, o relato das comunidades sobre suas experiências com leitura e escrita, a partir da percepção de jovens adolescentes e de adultos acima dos 50, é muito elucidativa e a metodologia também é acertada, tendo em vista que entrevistaram os sujeitos para falar de suas práticas de letramentos.

Em “*O letramento digital em sala de aula: reflexões sobre a autoimagem em mídias sociais*”, Lorraine Magalhães Rodrigues e Fernanda Silva Costa apresentam a atividade didática intitulada



“Um Help na Selfie”, criada pelo projeto de extensão Redigir (FALE/UFMG) com base nas teorias dos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2006) para uso pedagógico pelos professores de Língua Portuguesa.

O artigo “*Poesia: Um letramento necessário*”, de Elaine Aparecida de Oliveira Assunção, apresenta uma proposta de uso da poesia no ensino fundamental II, para o trabalho com a leitura e escrita, utilizando oficinas planejadas sistematicamente.

Em “*Por uma pedagogia a serviço dos multiletramentos*”, Cláudia Ribeiro Rodrigues discute, a partir de revisão de literatura, a necessidade de se preparar os alunos para conviverem no mundo contemporâneo multiletrado e atender às demandas em relação à leitura, à escrita, à diversidade cultural, provenientes do surgimento e expansão das tecnologias digitais.

A partir da observação do cotidiano da escola local, sobretudo no que diz respeito às práticas de leitura e escrita, o autor Maurício Teixeira Mendes, de “*Práticas de letramento na comunidade Padre João Afonso*”, faz uma série de questionamentos bastante pertinentes sobre a influência de gêneros religiosos nos letramentos e na formação ideológica dos leitores.

O artigo “*Reflexão sobre letramento campesino*”, de Flanciene Ferreira Ribeiro e Daiane Núbia da Cunha, traz uma reflexão muito interessante sobre os processos de letramentos no contexto da comunidade campesina de Capivari a partir de relatos memorialísticos que compõem um livro feito por estudantes de educação do campo.

Práticas de ensino e inovação

No artigo “*A utilização de técnicas de respiração por três graduandos em trompete: um estudo de caso*” Gustavo Machado Oliveira analisa relatos de estudantes do Bacharelado em Música com habilitação em trompete de uma Universidade com o objetivo de verificar o uso de técnicas de respiração e suas consequências.

Em “*A utilização do software livre Geogebra no processo ensino-aprendizagem da função Afim*”, o autor Constantino Veríssimo dos Santos Filho apresenta a experiência da utilização do software Geogebra como ferramenta no processo ensino-aprendizagem da função afim, na disciplina Matemática Básica, tendo como instigadores os autores BORBA(2001), SOARES(2012), HOHENWARTER(2007) e RODRIGUES(2002).

No artigo “*Aplicação dos estudos de caso no curso de Administração/EAD da Faculdade AIEC - Associação Internacional de Educação Continuada*”, Tardelly Santos Casemiro analisa a técnica



de utilização de estudo de caso, conhecido como método Harvard, a partir da evolução histórica do seu uso no ambiente universitário.

Ana Cláudia Santos, em seu artigo “*Literatura: arte em cena, vida em poesia*”, enuncia, por meio de revisão bibliográfica, como a arte literária desperta a consciência crítica e estética de alunos do ensino médio.

Em “*O uso do software livre App Inventor no processo de ensino e aprendizagem da lógica no curso de graduação em Sistemas de Informação*”, os autores Leila Jane Brum Lage Sena Guimarães, Agnaldo Lopes Martins e Ana Paula Diniz Arruda analisam o uso do software no processo de ensino e aprendizagem de lógica de programação por meio da construção de software no curso de graduação em Sistemas de Informação.

Universidade e comunidade

Em “*Contribuições do programa Aproxime-se na cidade de Formiga*”, Fernando Ernany Costa de Oliveira e Geisiane Rocha Machado de Oliveira analisam o conceito de extensão e estabelecem a importância do Programa Aproxime-se para os polos atendidos pela UFMG.

“Educação a Distância - Doença Falciforme na atenção primária à saúde”, artigo de Katy Karoline Santos Diniz, Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes e Heloisa de Carvalho Torres, discute-se os resultados do curso de educação a distância em Doença Falciforme.

No artigo “Um novo olhar sobre o ensino jurídico: a assistência jurídica gratuita às pessoas jurídicas enquadradas como microempresas ou empresas de pequeno porte”, Natália Cristina Chaves e Leonardo Ferreira de Vasconcellos analisam a expansão da assistência jurídica, nas faculdades de direito, às pessoas jurídicas, especialmente às microempresas e empresas de pequeno porte.

Universidade e EAD

“*A autoavaliação da aprendizagem dos alunos: um novo olhar para a Educação a Distância*” é um trabalho que usa a metodologia de observação direta, de forma bastante objetiva. Seus autores, Geralda Aparecida do Carmo Schyra e Vicente Aguiar Parreiras, nele abordam a rede social mais usada no momento, o Facebook.

Em “*Uma análise comparativa da estrutura curricular dos cursos de Licenciatura em Matemática, nas modalidades presencial noturno e a distância, da Universidade Federal de Minas Gerais*”, Luana Oliveira Lima compara a carga horária destinada às disciplinas obrigatórias no curso de Licenciatura em Matemática, nas modalidades presencial (especificamente curso coturno) e a



distância, com o objetivo de analisar a versão curricular mais recente nas modalidades de ensino exploradas.

Fora do eixo

O artigo "*A lógica de uma educação mercadológica e suas implicações na atividade docente na universidade*", de Isael de Jesus Sena e Marcelo Ricardo Pereira, discorre sobre a mercantilização da educação e seus efeitos sobre os docentes.

Em "*O ensino superior de música em Minas Gerais: cadastro e análise dos cursos de graduação*", Kainan Belato Ferreira Lopes e Alexandra Monticeli de Souza Ricardo analisam as ofertas de cursos superiores em música no estado, com o objetivo de catalogá-la.

Ciência aberta

Em "*Acolhimento de pessoas em situação de rua: um movimento circular no GAMA-DF*", Elaine Silva de Carvalho se propõe a analisar dados colhidos a partir dos prontuários de atendimentos na unidade de acolhimento feminina da Casa Santo André com o objetivo de entender porquê mães, após estarem acolhidas e terem a possibilidade de recomeçar a vida, optam por retornar às ruas.

O artigo "*As relações sociais no ambiente digital: uma análise discursiva do Facebook e Twitter*", de Carla E. Quaresma Barbosa, apresenta uma discussão atual envolvendo análises de discursos utilizados em duas redes sociais, trazendo para discussão as novas formas de comunicação, oriundas do avanço tecnológico.

Sustentabilidade

Em "*A Escola de Engenharia da UFMG como promotora do desenvolvimento sustentável*", Raphael Vilas Boas Leonel Ribeiro discute a importância e o lugar da Escola de Engenharia da UFMG como promotora da sustentabilidade a partir do conceito de educação para o desenvolvimento sustentável.

Jefferson Luis Brentini da Silva, autor de "*Consumo e consumismo: entre a cidadania e o consumo sustentável*", discute o consumismo e suas interligações nas sociedades contemporâneas.

Em "*Cultivando cidades mais produtivas e sustentáveis com a agricultura urbana*", os autores Bruno Martins Dala Paula, Luana do Carmo Araujo de Oliveira e Maria Beatriz Abreu Gloria discutem os benefícios e possíveis riscos das práticas de agricultura urbana a partir de revisão de literatura e vivências pessoais, acadêmicas e profissionais nessas práticas.



Outros temas: cultura livre, EAD, inovação etc

Em “*Os sabotadores do índice IDEB*”, Laurentino Lúcio Filho discute a ineficácia das metodologias educacionais aplicadas no ensino médio como sabotadora da eficiência com o objetivo de se comparar a eficiência da abstração teórica dentro do processo ensino-aprendizagem com a ineficácia das habilidades.

“*Hack your hart - anatomia de um hacking*”, artigo de Leonardo da Silva Souza, analisa o processo de criação de uma instalação audiovisual que, através do hacking da câmera Kinect v.2 e do hacking de circuitos de monitoramento biométrico, cria uma réplica de coração humano que bate de acordo com o batimento cardíaco de quem o observa.

A importância do letramento midiático no ensino por meio de anúncios publicitários é o tema desenvolvido por Luciana Richter, Mônica da Silva Gallon e Fabiana Pauletti no artigo “*Anúncios Publicitários e o Ensino*”.

Em “*Produção de vídeo relacionado à química no cotidiano: O apodrecimento das frutas*”, Luciana Caixeta Barboza discute as possibilidades de uso de vídeos para o ensino de química evidenciando os benefícios para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

O artigo “*Geogebra: um software facilitador da aprendizagem da geometria*”, de autoria de Renata Aparecida Pereira Teodoro, reflete sobre as metodologias tradicional e tecnológica, o software geogebra, como apoio para à aprendizagem da Geometria. Objetiva-se verificar se o uso do software facilita o aprendizado.

A todos desejamos uma excelente leitura!

Comissões do UEADSL2016.2